

Eleição presidencial nos EUA e a eleição de mulheres na América Latina

A eleição presidencial nos EUA este ano é outra vez uma disputa entre dois homens. No entanto, na América Latina, a eleição de mulheres como presidentes tornou-se rotineira, como mostrado nas eleições no México no fim de semana passado.

Claudia Sheinbaum, que venceu as eleições no México com uma grande margem de votos **surebets betfair** relação à outra candidata, Xóchitl Gálvez, juntou-se a pelo menos uma dúzia de mulheres que já serviram como presidentes de países latino-americanos desde os anos 70.

Esta lista inclui ex-líderes de dois dos países latino-americanos mais populosos, Dilma Rousseff do Brasil e Cristina Fernández de Kirchner da Argentina, e de nações menores como Violeta Chamorro da Nicarágua e Xiomara Castro, a atual presidente da Honduras.

A ascensão de mulheres a tais posições altas destaca como algumas democracias latino-americanas que emergiram das cinzas de regimes autoritários provaram ser excepcionalmente aberto a derrubar barreiras à representação política.

Mulheres latino-americanas se tornam presidentes

Jennifer Piscopo, professora de gênero e política na Royal Holloway, uma faculdade da Universidade de Londres, disse que as mulheres que se tornaram presidentes na América Latina geralmente seguiram um padrão de serem nomeadas por partidos incumbentes já desfrutando de altos níveis de apoio dos eleitores.

Citando os exemplos de Rousseff no Brasil, Michele Bachelet no Chile e Laura Chinchilla na Costa Rica, Piscopo disse que tais partidos "gozam dos melhores dos dois mundos", primeiro aproveitando os benefícios eleitorais de **surebets betfair** forte reputação ao entrar na eleição. E segundo, "eles também podem usar mulheres para sinalizar novidade ou mudança para o eleitorado", disse Piscopo.

Mulheres no governo do México

No México, o partido no governo, Morena, expandiu gradativamente seu poder **surebets betfair** todo o país nos últimos anos enquanto estabeleceu a paridade de gênero na política como um pilar de suas ambições de trazer mudanças para o país de língua espanhola mais populoso do mundo.

Políticas para promover a participação feminina no México

Embora as mulheres no México não tenham obtido o direito ao voto até 1953, o país agora se destaca entre outros na região com uma variedade de políticas e legislações específicas para abrir caminho para as mulheres na política.

Os esforços ganharam força após uma eleição histórica **surebets betfair** 2000 que pôs fim a décadas de regime autoritário. Cotas permitiram que mais mulheres se candidatassem a cargos públicos, e uma emenda constitucional de 2024, apoiada por uma ampla coalizão de ativistas, acadêmicas e políticas, estabeleceu metas de paridade **surebets betfair** ramos legislativos, judiciário e executivo.

Apenas alguns anos depois, o México não só tem uma presidente-eleita mulher, mas também

mulheres no comando de ambas as casas do Congresso, onde as mulheres ocupavam metade dos assentos legislativos antes desta eleição. As mulheres também servem como chefe de justiça do Supremo Tribunal e governadora do Banco Central.

Efeitos da participação feminina no governo

Os esforços para alcançar a igualdade reverberaram nas eleições locais e estaduais. Em reflexo da corrida presidencial, as disputas para governador **surebets betfair** Guanajuato e Morelos também viram duas mulheres competindo para vencer.

Expansão dos direitos reprodutivos

A entrada de mais mulheres no governo está refletida **surebets betfair** mudanças políticas históricas, como a descriminalização do aborto **surebets betfair** todo o México **surebets betfair** 2024.

O México juntou-se a países como Argentina, Colômbia, Guiana e Uruguai que se movimentaram para expandir os direitos ao aborto.

Chris Philp disse que as forças policiais não podem se dar ao luxo de "enfrentar o uso desses poderes para apaziguarem".

Os últimos números do governo, no ano que terminou março 2024. mostram os negros eram cinco vezes mais propensos a serem parados como pessoas brancas com 27:2 pontos por 1.000 pretos contra 5.6.

A implantação da tática aumentou geralmente de uma baixa **surebets betfair** 280.000, depois que sucessivos secretários domiciliários reverteram as restrições impostas por Theresa May há dez anos atrás; no entanto o uso pela polícia metropolitana continuou a cair ”.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: surebets betfair

Palavras-chave: **surebets betfair - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-08